

A epidemia do tabagismo

Luiz Carlos Corrêa da Silva¹

Estamos inaugurando a partir deste número, por iniciativa conjunta da Coordenação do Fumo Zero e da Editoria Executiva da Revista, e com o incentivo do Presidente Dirceu Rodrigues, este espaço denominado “Fumo Zero AMRIGS”, para divulgar informações, atualizações e notícias sobre tabagismo.

Os dados da OMS sobre tabagismo são realmente de estarrecer: a cada ano 5 milhões de pessoas morrem devido às doenças tabaco-associadas, a cada dia 100 mil jovens começam a fumar, e o total de fumantes chega a 1,3 bilhão. A continuar o crescimento do tabagismo entre os mais pobres, em 2030 essas mortes duplicarão, chegando a 10 milhões. Como o tabagismo é uma doença de dependência à nicotina, constitui-se numa verdadeira epidemia, cujo controle exigirá muito dos líderes, governamentais ou não, e, também, de cada um, individualmente.

O compromisso dos médicos para o controle do tabagismo, no Brasil, começou com maior intensidade no Rio Grande do Sul com um grupo de expoentes da Medicina gaúcha, em que se sobressaíram Mario Rigatto, Nelson Porto e Bruno Palombini, entre outros, na década de sessenta. E foi através da AMRIGS que esse grupo atuou e estimulou políticas para controle do tabagismo nos hospitais e outros espaços de saúde e de convívio. Nas duas décadas seguintes, novas demandas e novas necessidades polarizaram a atuação da AMRIGS: a mudança da sede, a abertura excessiva e perniciosa de novas escolas médicas, e as novas grandes questões da nossa profissão, que culminaram com a enorme perda de valor do trabalho médico. Em face de tudo isso, o tabagismo deixou, temporariamente, de ser prioridade para a AMRIGS.

Em 2002, quando na gestão liderada por Newton Barros se redimensionou a AMRIGS sob o ponto de vista administrativo e de novas definições, o que coincidiu com o início do grande tratado da OMS para o Controle do Tabagismo – a Convenção Quadro (1), fez-se necessário o reerguimento dessa bandeira institucional em prol da saúde. Formou-se uma Comissão de Tabagismo na AMRIGS que recebeu o nome midiático “Projeto Fumo Zero”. A ideia da expressão “Fumo Zero” é para enfatizar que a meta do projeto é mesmo muito forte, e para que seja incorporado um desafio individual: que cada fumante chegue à cessação definitiva. E, se individualmente é possível, por que não no conjunto?

Com a liderança do Presidente Dirceu Rodrigues, serão definidas novas ações para os próximos anos, particular-

mente visando ao desenvolvimento de programas educativos para capacitação de profissionais interessados no tratamento do tabagismo.

PROPOSTAS DO “FUMO ZERO” AMRIGS

A primeira e mais importante – a **proteção** de todos contra o tabagismo passivo – implica o cumprimento da Lei Federal 9.294/96, que *proíbe fumar em ambientes fechados* (2). Sabe-se que a fumaça ambiental do tabaco contém os mesmos componentes tóxicos, alguns em muito maior quantidade que a fumaça que penetra diretamente nos pulmões dos fumantes e, portanto, pode causar os mesmos danos (3). Para que essa lei seja cumprida com mais eficácia, o “Fumo Zero” recomenda que os municípios do RS a incorporem nas suas regras de convívio local, através de leis municipais, sem a existência de fumódromos, pois nesses espaços não são protegidos os prestadores de serviços (p. ex., os garçons) nem os acompanhantes, e que fiquem especificados os mecanismos de fiscalização e a penalização pelo descumprimento. Os resultados dessa ação são imediatos, haja vista o que passou a acontecer na Irlanda do Norte e em outros países após poucos meses da sua implantação: a redução de eventos cardíacos agudos (4).

A segunda proposta do “Fumo Zero” – a **prevenção** – visa a que os jovens não iniciem a fumar. Para isso, aumento de preços, proibição da venda de cigarros para menores, grandes ações de mídia, maior envolvimento da família e da escola com os jovens, e todo um processo de atenção global à juventude devem ser incrementados. Dos resultados dessa ação dependerá, em grande parte, o futuro da sociedade.

A terceira proposta – a **cessação** – é também muito estimulada pelo “Fumo Zero”, através da divulgação de informações para a comunidade e do preparo técnico dos profissionais, através da sua capacitação para atuar em Programas de Tratamento do Tabagismo. Uma parceria com a Secretaria da Saúde do Estado tem proporcionado que na AMRIGS, anualmente, aconteçam os Fóruns de Atualização sobre Tabagismo. Os resultados dessa ação vão se fazendo sentir a curto, médio e longo prazos.

Observações recentes mostram que os acadêmicos recebem poucas informações e quase nenhum treinamento sobre tratamento do tabagismo (5), e que médicos se envolvem

¹ Coordenador do “Fumo Zero” AMRIGS. Professor Universitário (UFCSPA, UFRGS, UPF). Chefe do Serviço de Pneumologia – Santa Casa de Porto Alegre.

relativamente pouco para que seus pacientes parem de fumar, por vezes preferindo prescrever medicamentos que terão maior custo e menor impacto na prevenção de desfechos e doenças do que teria a própria cessação do tabagismo. Ainda está por acontecer uma maior adesão e atuação dos médicos neste setor.

Para 2010, o “Fumo Zero”, objetivando avançar mais na sua caminhada, se envolverá em novas frentes. Fará uma pesquisa, com a participação de parceiros, para verificar o que pensam e como agem os médicos no que diz respeito ao tabagismo. Considerando os dados obtidos, será proposta uma grande ação junto aos médicos gaúchos. Também, juntamente com um grupo de parceiros de grande representatividade, o “Fumo Zero” AMRIGS e as demais entidades médicas gaúchas lançarão nova proposta de intervenção, mais consistente e com maior poder de mídia.

O “Fumo Zero” AMRIGS precisa da participação de todos! Participe!

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. WHO Framework Convention on Tobacco Control, 2003.
2. Diário Oficial da União, 16/07/1996.
3. International Agency for Research on Cancer. IARC monographs on the evaluation of the carcinogenic risk of chemicals to man. Lyon: International Agency for Research on Cancer, 1986.
4. Lightwood J and Glantz SA. Declines in acute myocardial infarction after smoke-free laws and individual risk attributable to secondhand smoke. *Circulation* 2009; 120:1373-1379.
5. Clóvis Botelho (comunicação pessoal – pesquisa na Universidade de Cuiabá, III Congresso Brasileiro de Tabagismo – Florianópolis, 2009).

✉ Endereço para correspondência:

Fumo Zero – AMRIGS

Av. Ipiranga 5311 – Bairro Partenon

90610-001 – Porto Alegre, RS – Brasil

☎ (51) 3014-2015 – Fax (51) 3014-2039

✉ fumozero@amrigs.org.br

🌐 www.amrigs.org.br
